



PR/PA- _____/2017

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Em 18 de janeiro de 2017, às 14h, em reunião com o Procurador da República PATRICK MENEZES COLARES, referente à comunidade tradicional **ACUÍ**, em Barcarena/PA, os membros da comunidade relataram que: a comunidade ACUÍ é composta pelo ACUÍ 1 e ACUÍ 2; várias pessoas informaram que não há essa divisão, que tudo é um ACUÍ só; do linhão para lá já é PRAMAJOR e PETECA, e não ACUÍ; são 32 famílias só aqui, mas tem outras localidades, de modo que vamos entregar um cadastro das famílias até 20 de fevereiro de 2017; há estudo feito pela UFRA; há análise feita por SIMONE, do laboratório do NUMA; a comunidade apresentará um relato de sua história ao MPF até o dia 20 de fevereiro de 2017; USIPAR já levou um bocado desses terrenos aqui; o ar, em 2010, o INSTITUTO EVANDRO CHAGAS falou que estava 49% acima do permitido para a legislação, e a água estava já a 95% imprópria para consumo, isso em 2010; isso causa insuficiência respiratória, principalmente nas crianças e idosos; quanto à educação, não tem escola aqui, tínhamos um colégio chamado SÃO LOURENÇO, mas quando a USIPAR passou, acabou, destruiu; ainda tem ruína desse prédio; vamos dar fotos das ruínas da escola dia 20 de fevereiro de 2017; são 25 alunos aqui; os alunos vão estudar na Vila do Conde, mas temos dificuldade no ramal, está esburacado, e agora com o inverno, ficou pior, queremos uma pavimentação, um asfalto; o transporte escolar não entra na comunidade, o ônibus vem até perto da entrada do ramal; os alunos estão nas escolas PICA PAU AMARELO, PADRE JOSÉ HIDELGARDO, VANDIQUE GUTIERREZ, BATISTA CAMPOS, na escola MONTANHA na comunidade CANAÃ; todas as casas têm eletricidade; Dr. REGINALDO, da DPU, fez vários estudos quanto a nossa saúde; não temos aqui iluminação pública, nenhuma; só pedimos de boca para CELPA, mas não fomos levados a sério, porque não temos nenhum documento sobre a terra; precisamos de estudo da EMBRAPA sobre o solo, pois o solo está infértil, nossa mandioca assa, cozinha na terra de tanta acidez na terra; o cupuaçu racha todo, seca; o açaí preta muito, cai; é necessário o georreferenciamento; quanto a IMERYS, eles trabalham com bauxita; a ALUNORTE e ALBRÁS chegaram primeiro, quando eles entraram, a gente já estava aqui, com caça, pesca; com a implantação desses grandes projetos, tudo isso se acabou; se acabou pelo desmatamento, poluição; a PARAPIGMENTOS fez desmatamentos na área; a RCC tornou a desmatar de novo, o igarapé CURUPERÉ nós não usamos mais a

água de lá, porque está poluído; quando chove cai caulim, a água fica branca, branca; a RCC tem 6 bacias, que têm rejeito de caulim, tem bacia que já foi fechada pelo órgão do meio ambiente; as bacias vazam pela terra e aí vem trazendo consequências para dentro dos nossos poços; aqui já foi fechado poço, pois não podia mais pegar água pois fedia água, isso também aconteceu no poço da dona MARIA, seu MAUTINHO, seu LEONEL MEIRELES, e assim por diante; o cupuaçu preta tudo e cai, e se a gente for ver o cupuaçu está tudo podre por dentro; açai cai tudo, quando está querendo madurar, desaba tudo, fica só aquelas vassouras; côco cai o cacho inteiro da palmeira, nunca vimos isso, devido à poluição que chega dentro da nossa comunidade; um dia de madrugada abrimos a janela de casa, e vimos um nevoeiro, e começou a sufocar nós, ficamos sufocados, com falta de ar; de manhã, perguntamos um para outro quem tinha queimado carvão, e ninguém havia queimado, era tudo poluição, um pó preto, ou seja, de noite eles soltam toda a poluição; eles são a RIO CAPIM, principalmente, que sentimos mais, mas também solta muita poluição a ALUNORTE, ALBRÁS; estamos aqui na frente das bacias, temos medo de acontecer igual MARIANA; quanto a USIPAR, nosso terreno ia até a beira do rio ARIENGA; com a implantação dessa empresa, as pessoas receberam indenização que foi uma micharia; saíram com pouco dinheiro, foram para a cidade, e hoje em dia eles estão passando necessidade; hoje esta empresa está fechada; sentimos impacto, pois era no igarapé ARIENGA que nós pegávamos peixe, camarão, mas com a empresa, foi sumindo peixe, caça, e também eles isolaram a nossa área, pois eles colocaram cerca dentro do nosso território, e ficaram com parte do nosso terreno para lá; a USIPAR vai voltar; lá nesse terreno, atuou também a VOTORANTIM, que atuava com cimento, mas eles fecharam também, a VOTORANTIM deixou nosso ramal esburacado e foi embora; com o desmatamento da USIPAR, fecharam os igarapé que tinham camarão, peixe; POLIMIX polui com rejeito no igarapé ACUÍ, eles lavam as bitoneiras deles, onde tem cimento; eles trabalham com fabricação de concreto, e aí essa lavagem vai para o igarapé; a estrada também eles usam e não ajeitam; o nosso igarapé ACUÍ está na prática interditado por causa da POLIMIX que polui com água do concreto, soda cáustica, produtos químicos que eles jogam lá; a gente não toma mais água do igarapé, não tomamos mais banho, fica uma ferrugem só o igarapé, fica uma nata só, até a areia fica um amarelo lá, quando pisa sobe aquilo tudo; a água é o puro ferrugem, fede; tem chuva ácida, pois as chaminés da ALBRAS, ALUNORTE e IMERYYS expelem um pó de poluição; quando ela cai, perfura as folhas, queima a vista, dá coceira no corpo, dá alergia, dor nos ossos; todos têm energia elétrica em casa; quanto à saúde, agente comunitário de saúde não tem há anos; não vem aqui equipe multiprofissional, ou seja, não vem medico, enfermeiro, dentista; não vem agente sanitaria; não tem tratamento de água, não tem cloro, não tem exame bacteriológico na água; a água vem de poço; a maioria das famílias têm fossa biológica, mas há famílias

com fossas secas; ninguém faz manutenção nos poços; não tem médico na comunidade, muitos saem de madrugada para ter médico na sede do município, até onde sabemos, até semana passada, havia 1 única medica para atender Vila do Conde toda, o que inclui várias comunidades do interior; a comunidade pode ser contatada pelo e-mail olgaleal2013@hotmail.com e ivetegois2016@gmail.com ; o líder da comunidade é JOÃO DIAS DOS SANTOS, presidente da associação, telefone [REDACTED].

A comunidade se comprometeu a trazer todos os documentos que têm, inclusive cadastro das famílias, até o dia 01 de fevereiro de 2017.

Eventual imprecisão ou falta de maiores informações (o que muito prejudica o início das investigações e a tomada de encaminhamentos iniciais), se deu, inclusive, pelo grande grau de desconfiança e incredulidade dos populares, que alegam terem sido, por anos, ouvidos por inúmeras autoridades, em várias reuniões, porém, entendem que não houve qualquer retorno concreto.

Barcarena/PA, 16 de janeiro de 2017.

PATRICK MENEZES COLARES
Procurador da República